

Evocar os Mortos

Moisés, Emmanuel e André Luiz

X

Allan Kardec

“A experiência comprova que a evocação é sempre agradável aos Espíritos, quando feita com fim sério e útil.”

(ALLAN KARDEC)

Tópicos

- Moisés
- Emmnuel e André Luiz
- Na Codificação: Allan Kardec

Moisés



Da *Bíblia Shedd* – tradução de orientação protestante – transcrevemos a seguinte passagem que trata da proibição de evocar os mortos:

DEUTERONÔMIO 18,9-14:

9 “**Quando entrares na terra** que o Senhor, teu Deus, te der, **não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.**

10 Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o
a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prog-
nosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem en-
cantador, nem necromante, nem mágico, nem quem
13 consulte os mortos; pois **todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor;** e por estas abominações o Senhor teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito serás para o Senhor teu Deus.

DEUTERONÔMIO 18,9-14:

9 **“Quando entrares na terra** que o Senhor, teu Deus, te der, **não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.**

10 Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o
a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prog-
nosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem en-
cantador, nem necromante, nem mágico, nem quem
13 consulte os mortos; pois **todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor;** e por estas abominações o Senhor teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito serás para o Senhor teu Deus.

14 **Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores;** porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa.”

DEUTERONÔMIO 18,9-14:

9 “**Quando entrares na terra** que o Senhor, teu Deus, te der, **não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.**

10 Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o
a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prog-
nosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem en-
cantador, nem necromante, nem mágico, nem quem
13 consulte os mortos; pois **todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor;** e por estas abominações o Senhor teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito serás para o Senhor teu Deus.

14 **Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores;** porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa.”

DEUTERONÔMIO 18,9-14:

9 ***“Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.***

10
a
13

14 ***Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa.”***

Fonte: Bíblia Shedd.

*"Não vos voltareis para os **necromantes** nem consultareis os **adivinhos**, pois eles vos contaminariam. [...]." (Lv 19,31)*

*"Aquele que **recorrer aos necromantes e aos adivinhos** para se prostituir com eles, voltar-me-ei contra esse homem e o exterminarei do meio do seu povo. Vós, porém, vos santificareis e sereis santos, pois eu sou Iahweh vosso Deus." (Lv 20,6-7)*

*"[...] Saul havia expulsado da terra **os necromantes e os adivinhos**." (1Sm 28,3) (Bíblia de Jerusalém)*

Deuteronômio 18,10-11: a respeito da proibição de consultar os mortos
Análise das três últimas recomendações citadas nessa passagem:

Bíblias Católicas

de Jerusalém	interroque espíritos	adivinhos	invoque os mortos
Barsa	consulte Píton	adivinhos	nem quem indague dos mortos a verdade
Ave-Maria	espiritismo	à adivinhação	à evocação dos mortos
Paulinas	quem consulte aos nigromantes	adivinhos	indague dos mortos a verdade
Santuário	espiritismo	aos sortilégios	à evocação dos mortos
do Peregrino	espiritistas	adivinhos	nem necromantes
Vozes	consulte médiuns	interroque espíritos	evoque os mortos
Pastoral	consulte espíritos	adivinhos	invoque os mortos

Bíblias Protestantes

SBB	quem consulte um espírito adivinhante	mágico	quem consulte os mortos
Novo Mundo	alguém que vá consultar um médium espírita	um prognosticador profissional de eventos	consulte os mortos
Mundo Cristão	necromante	mágico	consulte os mortos

Deuteronômio 18,10-11: a respeito da proibição de consultar os mortos
Análise das três últimas recomendações citadas nessa passagem:

Bíblias Católicas

de Jerusalém	interroque espíritos	adivinhos	invoque os mortos
Barsa	consulte Píton	adivinhos	nem quem indague dos mortos a verdade
Ave-Maria	espiritismo	à adivinhação	à evocação dos mortos
Paulinas	quem consulte aos nigromantes	adivinhos	indague dos mortos a verdade
Santuário	espiritismo	aos sortilégios	à evocação dos mortos
do Peregrino	espiritistas	adivinhos	nem necromantes
Vozes	consulte médiuns	interroque espíritos	evoque os mortos
Pastoral	consulte espíritos	adivinhos	invoque os mortos

Bíblias Protestantes

SBB	quem consulte um espírito adivinhante	mágico	quem consulte os mortos
Novo Mundo	alguém que vá consultar um médium espírita	um prognosticador profissional de eventos	consulte os mortos
Mundo Cristão	necromante	mágico	consulte os mortos

Deuteronômio 18,10-11: a respeito da proibição de consultar os mortos
Análise das três últimas recomendações citadas nessa passagem:

Bíblias Católicas

de Jerusalém	interroque espíritos	adivinhos	invoque os mortos
Barsa	consulte Píton	adivinhos	nem quem indague dos mortos a verdade
Ave-Maria	espiritismo	à adivinhação	à evocação dos mortos
Paulinas	quem consulte aos nigromantes	adivinhos	indague dos mortos a verdade
Santuário	espiritismo	aos sortilégios	à evocação dos mortos
do Peregrino	espiritistas	adivinhos	nem necromantes
Vozes	consulte médiuns	interroque espíritos	evoque os mortos
Pastoral	consulte espíritos	adivinhos	invoque os mortos

Bíblias Protestantes

SBB	quem consulte um espírito adivinhante	mágico	quem consulte os mortos
Novo Mundo	alguém que vá consultar um médium espírita	um prognosticador profissional de eventos	consulte os mortos
Mundo Cristão	necromante	mágico	consulte os mortos

Se tudo na Bíblia é a “palavra de Deus”, então, por que não cumprem esta ordem?:

Dt 21,18-21: “Se alguém tiver um **filho rebelde e indócil**, que não obedece ao pai e à mãe e não os ouve mesmo quando o corrigem, o pai e a mãe **o pegarão e o levarão aos anciãos da cidade, à porta do lugar**, e dirão aos anciãos da cidade: 'Este nosso filho é rebelde e indócil, não nos obedece, é devasso e beberão'. **E todos os homens da cidade o apedrejarão até que morra**. Desse modo extirparás o mal do seu meio, e todo o Israel ouvirá e ficará com medo.”

Jesus não deixou de nos informar até quando a legislação mosaica (= Antigo Testamento) prevaleceu, limitando-a no tempo:

Lc 16,16: *"A Lei e os profetas vigoraram até João (*); desde esse tempo vem sendo anunciado o evangelho do Reino de Deus, e todo homem se esforça para entrar nele."*



(*) João Batista, o precursor do Messias

Os profetas nada mais eram do que médiuns. Neste exemplo, vemos para que eram consultados:

1Sm 9,3-11: "*As jumentas de Cis, pai de Saul, tinham-se desgarrado. Cis disse a Saul seu filho: 'Chama um dos criados e vai à procura das jumentas'. [...] 'Vamos voltar! Pior será para meu pai que deixe de preocupar-se com as jumentas e se aflija por nossa causa.'* Mas ele lhe respondeu: '*Há um homem de Deus na cidade próxima. Vamos até lá: talvez nos possa ajudar quanto ao caminho que devemos seguir.*'

*É um homem honrado tudo que ele prediz acontece com certeza'. Saul disse ao criado: 'Se formos, **que ofereceremos ao homem?** O pão já se acabou no alforje, e nada temos para oferecer **ao homem de Deus.** Que temos mais'. O servo tomou a palavra e disse a Saul: 'Ocorre que tenho comigo um quarto de siclo de prata. Eu o darei ao homem de Deus, e ele nos ajudará na nossa viagem.*

→

Saul disse ao servo: 'Falaste bem. Vamos, en tão.' E chegaram à cidade onde se encontrava *o homem de Deus*. Subindo a ladeira da cidade cruzaram com duas jovens que saíam para buscar água e lhes perguntaram: 'O vidente está na cidade?' – *Antigamente, em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: 'Vamos ao vidente', porque, em vez de 'profeta', como hoje se diz, dizia-se 'vidente'.*" (Bíblia de Jerusalém)



**Saul, rei de Israel, encontra-se com
uma necromante para consultá-la**

1Sm 28,1.3-20: "Ora, naqueles dias os filisteus concentraram as tropas para a guerra, para combater contra Israel [...] Samuel tinha morrido e todo Israel o tinha pranteado. Enterraram-no em sua cidade natal, Ramá. Saul tinha eliminado do país os necromantes e os adivinhos. Então os filisteus se reuniram e avançaram, acampando em Sunam. [...] Saul avistou o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo e seu coração tremeu fortemente. Saul consultou ao Senhor, mas ele não lhe deu resposta nem por sonhos nem pela sorte e também através de profetas.

Então Saul ordenou aos seus servos: 'Procurai-me *uma mulher entendida em evocar os mortos, pois quero ir consultá-la.*' [...] Ihe responderam: 'Olha, há uma mulher assim em Endor'. Saul [...] pôs a caminho com dois homens. Chegaram à casa de noite. Então ele disse: 'Por favor, *adivinha para mim por meio da necromancia e evoca-me* aquele que eu te disser'. [...] A mulher perguntou: 'A quem devo evocar?'. E ele respondeu: 'Evo-ca-me *a Samuel*'. →

[...] a mulher avistou Samuel, [...] O rei lhe replicou: '[...] Vamos, o que estás vendo?' A mulher respondeu: 'Estou vendo um espírito subindo das profundezas da terra' [...] 'É um homem velho que está subindo, envolto num manto'. Então Saul reconheceu que era realmente Samuel e caiu com o rosto por terra, prostrando-se para ele. Samuel, porém, disse a Saul: 'Por que perturbas o meu repouso, evocando-me?' Saul respondeu: 'Vejo-me numa situação desesperada: é que os filisteus me fazem guerra [...] Por isso te chamei, para me indicares o que devo fazer.'

Samuel replicou: '[...] O Senhor cumpriu o que tinha falado por meu intermédio. O Senhor arrancou da tua mão a realeza e a deu ao teu companheiro Davi. [...] e amanhã tu e teus filhos estareis comigo. O Senhor entregará nas mãos dos filisteus também o exército de Israel'. Ao ouvir isto, Saul [...] estava profundamente apavorado com as palavras de Samuel." (Bíblia Sagrada – Vozes)



**Uma autêntica
sessão espírita:

Transfiguração
de Jesus no
monte Tabor**

Mt 17,1-9: “Seis dias depois, Jesus tomou a sós consigo Pedro, os irmãos Tiago e João, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E se transfigurou diante deles: o seu rosto brilhou como o sol, **e as suas roupas ficaram brancas como a luz**. Nisso lhes apareceram Moisés e Elias, conversando com Jesus. [...] **uma nuvem luminosa** os cobriu com sua sombra, e da nuvem saiu uma voz que dizia: ‘Este é o meu Filho amado, que muito me agrada. Escutem o que ele diz.’

→

[...] Ao descenderem da montanha, Jesus ordenou-lhes: 'Não contem a ninguém essa visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos'."

Mc 13,11: "Quando pois vos levarem para vos entregarem, *não premediteis no que haveis de dizer: mas dizei o que vos for inspirado naquela hora: porque não sois vós os que falais, mas sim o Espírito Santo.*" (Bíblia Sagrada – Barsa)

Mc 13,11: "Quando pois vos levarem para vos entregarem, *não premediteis no que haveis de dizer: mas dizei o que vos for inspirado naquela hora: porque não sois vós os que falais, mas sim **o** Espírito Santo.*" (Bíblia Sagrada – Barsa)

Não faria mais sentido substituir o artigo definido (**o**) por um pronome indefinido (**um**)?:

"... porque não será você que falará, mas **um Espírito Santo.**"

Emmanuel e André Luiz

Em ***O Consolador***, à pergunta “*É aconselhável a evocação direta de determinados Espíritos*”, Emmanuel responde:

“Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum.

Se essa evocação é passível de êxito, sua exequibilidade somente pode ser examinada no plano espiritual. Daí a necessidade de sermos espontâneos, porquanto, no complexo dos fenômenos espíritos, a solução de muitas incógnitas espera o avanço moral dos aprendizes sinceros da Doutrina.

[...].

§]→

Podereis objetar que Allan Kardec se interessou pela evocação direta, procedendo a realizações dessa natureza, mas precisamos ponderar, no seu esforço, **a tarefa excepcional do codificador, aliada a necessidade e méritos ainda distantes da esfera de atividade dos aprendizes comuns.**" (XAVIER, *O Consolador*)

Esse tipo de pensamento também é encontrado em André Luiz. Em ***Conduta Espírita***, psicografado por Waldo Vieira (1932-2015), no capítulo “25 – Perante os mentores espirituais”, lemos a seguinte orientação:

“Abolir a prática da invocação nominal dessa ou daquela entidade, **em razão dos inconvenientes e da desnecessidade de tal procedimento em nossos dias**, buscando identificar os benfeitores e amigos espirituais pelos objetivos que demonstrem e pelos bens que espalhem.”

Na Codificação: Allan Kardec



**“Se Moisés proibiu
evocar os Espíritos
dos mortos, é uma
prova de que eles
podem vir; do con-
trário essa interdi-
ção seria inútil.”**

(Kardec, O que é o Espiritismo)

Na Introdução de ***O Livro dos Espíritos***, item VI, encontramos:

“– os Espíritos se manifestam espontaneamente ou mediante evocação. **Podemos evocar todos os Espíritos:** os que animaram homens obscuros, como os das personagens mais ilustres, seja qual for a época em que tenham vivido; os de nossos parentes, **de nossos amigos ou inimigos**, e deles obter, por meio de comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre a sua situação no além-túmulo, seus pensamentos a nosso respeito, assim como as revelações que lhes sejam permitidas fazer-nos;”

Em ***O Livro dos Espíritos***, questão 935, comentário de Allan Kardec:

“A possibilidade de nos pormos em comunicação com os Espíritos **é uma dulcíssima consolação**, pois nos proporciona meio de conversarmos com **os nossos parentes e amigos que deixaram a Terra antes de nós**. Pela evocação eles se aproximam de nós, colocam-se ao nosso lado, nos ouvem e respondem. **Não existe mais, por assim dizer, separação entre eles e nós**.

§]→

Auxiliam-nos com seus conselhos e nos dão provas do afeto que nos guardam e da alegria que experimentam por nos lembrarmos deles. Para nós é uma satisfação sabê-los felizes e tomar conhecimento, por intermédio deles mesmos, dos detalhes da sua nova existência, adquirindo a certeza de que um dia, quando chegar a nossa vez, a eles nos juntaremos.” (KARDEC, *O Livro dos Espíritos*)



Allan Kardec O Livro dos Médiuns

Tradução de Evandro Noleto Bezerra



O Livro dos Médiuns

ou
Guia dos médiuns e
dos evocadores

Contém

O ENSINO ESPECIAL DOS ESPÍRITOS SOBRE A TEORIA DE TODOS OS GÊNEROS DE MANIFESTAÇÕES, OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COM O MUNDO INVISÍVEL, O DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE, AS DIFICULDADES E OS ESCOLHOS QUE SE PODEM ENCONTRAR NA PRÁTICA DO ESPIRITISMO, CONSTITUINDO O SEGUIMENTO DE *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*.

por
Allan Kardec

Em ***O Livro dos Médiuns***, Parte Segunda, no Cap. XXV – Das evocações, itens 269 a 272, encontramos diversas recomendações dignas de quem certamente levava a sério a questão das evocações. Entre elas, destacamos as seguintes:

“269. Os Espíritos **podem comunicar-se espontaneamente**, ou atender ao nosso apelo, isto é, **comparecer por meio de evocação**. Pensam algumas pessoas que não devemos evocar nenhum Espírito, sendo preferível que se espere por aquele que queira comunicar-se.

§]→

Segundo alegam, quando chamamos determinado Espírito não podemos ter certeza de que seja ele mesmo quem se apresenta, ao passo que aquele que vem espontaneamente, por iniciativa própria, comprova melhor a sua identidade, porquanto, assim agindo, manifesta o desejo que tem de conversar conosco.



Em nossa opinião, **isso é um erro**. Primeiramente, porque estamos rodeados de Espíritos, quase sempre de condição inferior, que não desejam outra coisa senão comunicar-se. Em segundo lugar, e ainda por essa mesma razão, **não chamar nenhum deles em particular é abrir as portas a todos os que queiram entrar**. Numa assembleia, não dar a palavra a pessoa alguma é deixá-la livre a qualquer um, e sabe-se o que daí pode resultar.

§]→

A chamada direta de determinado Espírito constitui um laço entre ele e nós; chamando-o pelo nosso desejo, impomos assim uma espécie de barreira aos intrusos. Sem um apelo direto, muitas vezes um Espírito não terá motivo algum para vir confabular conosco, a menos que seja o nosso Espírito familiar.



Cada uma dessas duas maneiras de agir tem suas vantagens e só haveria desvantagem se uma delas fosse excluída de modo absoluto. As comunicações espontâneas não apresentam qualquer inconveniente, desde que se tenha domínio sobre os Espíritos e não se permita que os maus tomem a dianteira. Então, é quase sempre vantajoso aguardar a boa vontade dos que se disponham a comunicar-se, pois o pensamento deles não sofre nenhum constrangimento e dessa maneira se podem obter coisas admiráveis. [...]” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*)

Em ***O Livro dos Médiuns***, cap. XXV – Evocações, tópico “Considerações gerais”:

“270. Quando desejamos entrar em comunicação com *determinado* Espírito, **é de absoluta necessidade que o evoquemos** [...]. Se ele pode vir, a resposta é geralmente *sim*, ou: *Estou aqui*, ou ainda: *Que quereis de mim?* Às vezes, entra diretamente no assunto, respondendo com antecedência às perguntas que lhe queiramos fazer.”

Na **Revista Espírita 1864**, mês de setembro, artigo “O novo bispo de Barcelona”, destacamos estas duas seguintes notas do Codificador a respeito de um artigo do bispo de Barcelona, publicado no jornal *El Diálogo de Barcelona*, de 31 de julho:

“Se se é repreensível por manter relações com os Espíritos, **seria preciso que a Igreja impedisse de vir sem serem chamados**, pois é notório que há grande número de **manifestações espontâneas**, mesmo em pessoas que jamais ouviram falar do Espiritismo.

Como as **senhorinhas Fox**, nos Estados Unidos, as primeiras que revelaram sua presença naquele país, foram postas no caminho das evocações, senão pelos Espíritos que a elas vieram manifestar-se, quando absolutamente neles não pensavam? Por que aqueles Espíritos deixaram o lugar que lhes fora designado além do sepulcro? Com ou sem a permissão de Deus?

→



O Espiritismo não saiu do cérebro de um homem como um sistema filosófico criado pela imaginação; se os próprios Espíritos não tivessem se manifestado, não teria havido Espiritismo. **Se não se pode impedi-los de se manifestarem,** não se pode deter o Espiritismo, não mais do que não se pode impedir um rio de correr, a menos que se lhe suprima a fonte. Pretender que os Espíritos não se manifestem é uma questão de fato e não de opinião, contra a evidência não há negação possível.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1864)

Em ***O Céu e o Inferno***, Allan Kardec tece considerações a respeito da proibição de se evocar os mortos:

“5. Há duas partes distintas na lei de Moisés: **a Lei de Deus** propriamente dita, promulgada no monte Sinai, e **a lei civil ou disciplinar**, apropriada aos costumes e ao caráter do povo. **A primeira é invariável**, ao passo que **a segunda se modifica com o tempo**, não passando pela cabeça de ninguém que possamos ser governados pelos mesmos meios por que o foram os judeus no deserto; [...].”

“A proibição de Moisés tinha a razão de ser, porque **a evocação dos mortos não se originava nos sentimentos de respeito**, afeição ou piedade para com eles, sendo antes um recurso para adivinhações, tal como nos augúrios e presságios explorados pelo charlatanismo e pela superstição. Essas práticas, ao que parece, **também eram objeto de negócio**, e Moisés, por mais que fizesse, não conseguiu desentranhá-las dos costumes populares. [...]” (KARDEC, *O Céu e o Inferno*)

“[...] Se os que invocam a lei de Moisés contra os espíritas se tivessem dado ao trabalho de aprofundar o sentido das palavras bíblicas, teriam reconhecido que não existe qualquer analogia entre o que se passava entre os hebreus naquela época e os princípios do Espiritismo. Mais ainda: na **verdade o Espiritismo condena tudo que motivou a interdição de Moisés.** [...]” (KARDEC, *O Céu e o Inferno*)

Ainda em ***O Céu e o Inferno***, encontramos algumas explicações que servem de contra-argumentos aos detratores do Espiritismo:

“Não veio Jesus modificar a lei mosaica, fazendo da sua lei o código dos cristãos? Não disse Ele: ‘Sabeis o que foi dito aos antigos, tal e tal coisa, e Eu vos digo tal outra coisa?’ Entretanto, Jesus não proscreeveu, antes sancionou a lei do Sinai, da qual toda a sua doutrina moral é um desdobramento. §]→

Ora, **Jesus nunca se referiu**, em parte alguma dos Evangelhos, **à proibição de evocar os mortos**, quando este era um assunto bastante grave para ser omitido nas suas **prédicas**, principalmente se levarmos em conta que Ele tratou de outros assuntos secundários." (KARDEC, *O Céu e o Inferno*)

Em ***O Livro dos Médiuns***, Parte Segunda, cap. XXV – Das evocações, item 274, Allan Kardec nos orienta o seguinte:

“Podemos evocar todos os Espíritos, qualquer que seja o grau em que se encontrem na escala espiritual: os bons, como os maus, os que deixaram a vida há pouco tempo, como os que viveram nas épocas mais remotas, os que foram homens ilustres, como os mais obscuros, os nossos parentes e amigos, como os que nos são indiferentes. Isto, porém, não quer dizer que eles sempre queiram ou possam responder ao nosso chamado. §]→

Independente da própria vontade, **ou da permissão de uma potência superior**, que lhes pode ser recusada, é possível que eles se achem impedidos de comparecer por motivos que nem sempre nos é dado conhecer. Queremos dizer que não há impedimento absoluto que se oponha às comunicações, salvo o de que trataremos a seguir (*). Os obstáculos capazes de impedir que um Espírito se manifeste são quase sempre individuais e geralmente dependem das circunstâncias.”

(KARDEC, *O Livro dos Médiuns*)

(*) ocupações, missões, estado de encarnado, natureza do caráter do evocador e objetivo da visita.

Em ***O Livro dos Médiuns***, Parte Segunda, cap. XXV – Das evocações, item 282, lemos:

“12. Serão necessárias algumas disposições especiais para as evocações?”

“A mais essencial de todas as disposições é o recolhimento, quando se pretende lidar com Espíritos sérios. Com fé e com o desejo do bem, tem-se mais força para evocar os Espíritos superiores. Elevando sua alma por alguns instantes de recolhimento, no momento da evocação, o evocador se identifica com os Espíritos bons e os predispõem a virem.”

Em **A Gênese**, no capítulo XIV, Os Fluidos, item 46, falando das obsessões, Kardec diz:

“Isso ainda não é tudo: **para assegurar a libertação da vítima, é indispensável levar o espírito perverso a renunciar aos seus maus propósitos;** é preciso fazer nascer nele o arrependimento e o desejo de fazer o bem, **com a ajuda de instruções habilmente ministradas, em evocações particulares tendo em vista a sua educação moral.** Pode-se então ter a dupla satisfação de libertar um encarnado e de converter um espírito imperfeito.”

Referências bibliográficas:

- Bíblia Shedd, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
- Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada, São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada – Vozes, 8ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- Bíblia Sagrada – Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864* (PDF). Brasília: FEB, 2008.
- VIEIRA, W. *Conduta Espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. *O Consolador*. Rio de Janeiro: 1986.

Imagens:

Moisés:

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/4c/Moses041.jpg/200px-Moses041.jpg>

Samuel:

http://1.bp.blogspot.com/_dtafSTqXxtQ/S-SuTk08WII/AAAAAAAAACE/Ri8XfamEpKs/s1600/William+Sidney+Mount.jpg

João Batista batizando Jesus: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSrfGsBmKSvARrCGixhTpWzhTj3xvV96ZFMRDQbbzJzCk5MTTB8YeU3yXk&s>

Transfiguração de Jesus:

https://cdn.pixabay.com/photo/2017/01/18/17/59/transfiguration-of-christ-1990465_960_720.jpg

Irmãos Fox: [https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRXQ7RTaV-EO2a8rHR6s5DD2bJiuPIn142XZQ&s)

[q=tbn:ANd9GcRXQ7RTaV-EO2a8rHR6s5DD2bJiuPIn142XZQ&s](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRXQ7RTaV-EO2a8rHR6s5DD2bJiuPIn142XZQ&s)

Site:
www.paulosnetos.net

E-mail:
paulosnetos@gmail.com

Evocar os Mortos

Moisés, Emmanuel e André Luiz

X

Allan Kardec



"Kardec, a história por trás do nome"

Paulo Neto

www.paulosnetos.net



E-BOOKS

+Detalhes